



Raquel Martins Fernandes | Leyze Grecco | Vanessa Costa Gonçalves Silva
Maria Geni Pereira Bilio | Rodrigo Ribeiro de Oliveira | Sueli Soares dos Santos Batista
(Organizadores)

BULLYING

CAMINHOS PARA O COMBATE

VOLUME 3



Raquel Martins Fernandes | Leyze Grecco | Vanessa Costa Gonçalves Silva
Maria Geni Pereira Bilio | Rodrigo Ribeiro de Oliveira | Sueli Soares dos Santos Batista
(Organizadores)

BULLYING

CAMINHOS PARA O COMBATE

VOLUME 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Bullying: caminhos para o combate - Volume 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Veralucia Guimaraes de Souza
 Sueli Soares dos Santos Batista
 Silbene Rosa Paoliello
Organizadores: Raquel Martins Fernandes
 Leyze Grecco
 Vanessa Costa Gonçalves Silva
 Maria Geni Pereira Bilio
 Rodrigo Ribeiro de Oliveira
 Sueli Soares dos Santos Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
B938	<p>Bullying: caminhos para o combate - Volume 3 / Organizadoras Raquel Martins Fernandes, Leyze Grecco, Vanessa Costa Gonçalves Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outros organizadores Maria Geni Pereira Bilio Rodrigo Ribeiro de Oliveira Sueli Soares dos Santos Batista</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0878-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.789222511</p> <p>1. Assédio. 2. Agressividade (Psicologia). I. Fernandes, Raquel Martins (Organizadora). II. Grecco, Leyze (Organizadora). III. Silva, Vanessa Costa Gonçalves (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 302.3</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Bullying: história, pensamento científico e direitos humanos

Luiz Roberto Alves ¹

Tenho o prazer de escrever este prefácio, sabedor da condição espinhosa do tema e de suas faces às vezes obscuras; por isso a exigir enfrentamento científico, educacional e político.

Postas em dúvida todas as análises culturalistas que alcunharam brasileiros e brasileiras como solidários, cordiais, generosos, compassivos etc., o estudo do **bullying** e seu enquadramento no rol internacional da negação dos direitos humanos fica aberta e promissora. Confusões psicossociais que apontam simples desvios, escorregadas do discurso, infantilidade, gênio extrovertido e gozação, tudo isso deve ser passado a limpo na pós-cordialidade brasileira. Mas nunca sem uma atitude científica, caminho único para a verdade. E mesmo porque Sérgio Buarque de Holanda, analista do brasileiro cordial, nunca escreveu que o cordial é o bom, o amigão, o superlegal.

É necessária a precaução científica. Não se deve considerar a gente deste país, ou boa parte dela, como um grupo da morte sob o tacão de algum Jim Jones ou da generalização do fascismo. Somos, sim, um povo que se revela e se expõe – mais do que antes - na modernidade tecno-científica, pois em boa medida assumimos e incorporamos as tramas e armações do capitalismo comunicacional bafejado de religiosidade falsamente messiânica e certo hedonismo dirigido ao comércio. Serão necessárias gerações de educadores, pais e políticos de alta qualidade para a superação da grande armação. E muita ciência para o direcionamento do grande trabalho. Enquanto a citada armação (para usar um termo trabalhado por Muniz Sodré, UFRJ) submete milhões e talvez bilhões ao jogo das grandes empresas comerciais do mundo cibernético. também comercializa a política, as atitudes violentas, os dados das plataformas, as compras de objetos, as relações de poder e todos os discursos das redes. Destarte, altera os discursos nas relações de proximidade: famílias, amigos, colegas, pares e próximos. As relações de jugo político e comunicacional internacionalmente conduzidas se realizam também na proximidade dos corpos e das falas. O outro se torna coisa, é reificado. Nas páginas da obra prefaciada temos indicações seguras, certamente noutra linguagem, que nos remetem a pensar o tempo presente sem nos esquecermos da nossa história e termos os olhos nos direitos humanos postos em xeque. Noutras palavras, criar outros olhares que não o das coisas, ou da desumanização.

Deste modo, é pouco dizer que a origem do lexema *bullying* (já assumido pela

¹ Professor-pesquisador sênior da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Membro da Cátedra Alfredo Bosi para a Educação Básica do Instituto de Estudos Avançados da USP. Professor da Educação Básica em SP por 23 anos. Publicou vários livros que trataram de educação, cultura e comunicação.

Academia Brasileira de Letras) tem a ver com os valentões, pois tem a ver também com os covardes e débeis. Não é inadequado associá-lo à desproporção de poder na relação entre pessoas e à reiteração discursiva e gestual “gratuita”. Mas não é tudo, especialmente se retiramos os autores e autoras de bullying do panorama técnico-científico que domina as relações sociais, comerciais e políticas do planeta. Se ficarmos ao rés do chão em nossa análise iremos bem perto. Entenda-se que a compra de vestidos, bonés e celulares se inscreve em relações desamorosas de poder, de posse, de ganho, de comércio de objetos e de falas. Trata-se de um movimento sociopsicológico que exige ainda muito trabalho e que afundou em nossa alma e, nesse sentido, também está a exigir gerações de muita educação, muito estudo, muito equilíbrio social para se desenraizar dos nossos corpos invadidos. Especialmente são exigidas experiências empíricas e dinâmicas de grupo nas quais se reconheça o outro, a outra por ângulos ainda não vistos (que passam despercebidos de muitos professores e professoras); deste modo, se a instituição educacional é e será indispensável para a experiência da humanização, tem ela muitas vezes contribuído, por ignorância, medo ou omissão, à consecução da desumanidade.

Cabe à ciência explicar, esclarecer, demonstrar fenômenos. E aqui está o valor destes livros eletrônicos organizados por colegas de instituições educacionais públicas do Brasil. A eles e elas meu pleito de gratidão e de estímulo pelo que estão a fazer. Os e as colegas oferecem algum diapasão científico para o grande trabalho que avançará no desenraizamento dos frutos daninhos de tecnologias que se afastaram da ciência e, por consequência, ganharam consistência na anomia, na inércia e na imoralidade de instituições públicas, seus governos e mesmo dos próprios Estados e seu arcabouço de legalidade “prá inglês ver”. A rigor, tais autoridades públicas desarmaram os valores da cultura, da ética, da decência pública e fincaram pés em relações sociais que promovem a desconfiança, o primado da posse, o desvalor da dúvida e da curiosidade (base da ciência) e, de resto, estimularam o ato de ganhar, de vencer a qualquer custo. Uma criança escolar educada pela boa ciência realizada em linguagem comunicacional não debochará do “diferente”, seja pela cor, por sinal de enfermidade, pela altura ou sinais de nascença. A nova biologia e a nova química dão as mãos à ética e à estética; destarte, são capazes da melhor educação em mãos de professores e professoras capacitadas.

Cabe destacar no presente livro eletrônico que colegas e estudantes das instituições públicas do Brasil já laboram no campo da prática. Sua ação vai dos grupos de pesquisa a atividades comunitárias competentes para superar violências e indicar modos e processos inovadores para a superação de males sociais e comunitários, entre os quais o bullying se insere. Cabe, pois, alguma revolução na compreensão dos currículos de estudos e experiências escolares, que jamais poderiam ser vistos como um alinhamento de “conteúdos” e “disciplinas”. Currículo é um processo de tomada de decisões da instituição escolar que leve à harmonia da gestão, da orientação educacional, do trabalho em sala de

aula e das experiências externas em ciências da natureza, ciências humanas e sociais, matemática, arte, linguagem. Evidentemente, todas as ciências e as artes relacionadas, transversalizadas.

Cabe, de todo modo, para manter o pensamento científico deste prefácio-reflexão, que também é o dos colegas-escritores desta obra, levantarmos a hipótese de que o bullying sempre existiu, ou há muito tempo. Sim, mas o messianismo e o sebastianismo também são velhíssimos e o liberalismo capitalista tem quase dois séculos nas terras do Brasil. E cada povo precisa dar respostas aos males da intimidação, da violência segundo sua inteligência, isto é, com um olho no mundo e outro na concretude de sua realidade.

Nossos males têm história. Essas marcas apontadas acima foram atualizadas na história contemporânea. E as modernidades brasileiras também. Este país meteu-se a moderno (e fez milhares de discursos de modernidade) desde 1808 com a chegada do Rei fugido de Napoleão. Tudo se modernizou, mas para poucas e privilegiadas pessoas. As massas humanas foram postas à margem e no meio delas toda sorte de cizânia, mentira, desinformação. Por exemplo, o simbólico século XIX. Educação democrática proclamada aos quatro ventos, mas negada. E na suposta Proclamação da República o povo ficou intrigado com as cavalarias e as brigadas armadas, pois nada sabia do que estava a acontecer. Seria um desfile ou uma revolução?

Tudo um jogo de poder, desinformação, blague, apagamento de memórias. Um povo roubado, ora invisível, ora massa de manobra. Assim continuamos a fazer modernidades, quer em 1937, 1955 e mesmo 1985. Sempre defeituosas. Tratou-se de mudar bastante para deixar do mesmo modo de antes. Dentro desse horror histórico teriam de nascer os “jeitinhos brasileiros”, face amena e caricaturesca dos grandes males da do mandonismo na história do país. Quando Oswald de Andrade mostra em seu Manifesto Antropófago, 1928, que a Proclamação da República ainda estava por ser feita, ele interpretava uma voz entupida na garganta das gentes da terra. Essa gente sofreu inúmeros bullyngs, perfeitamente dentro da definição: relações de poder desproporcionais e açulamento de atitudes repetitivas, mentirosas e desairosas.

Para não assumir uma postura do fado e do destino, isto é, tudo sempre existiu, e para escapar da autoajuda, ou seja, tudo tem a ver com relações pessoais, cabe dispor o importante tema do bullying nos estudos históricos, nas práticas analisadas pela sociologia, nos debates políticos desde o império, nas violências perpetradas contra negros, indígenas, ciganos, pobres, migrantes, certos grupos de imigrantes e periféricos às cidades. Os brancos valentões não tiveram qualquer dó e muito menos solidariedade diante desses povos. Temos longa história do deboche, da intimidação, da negação do outro e da outra, dos diferentes. Nossas elites foram cruéis e ensinaram crueldade.

São todas essas marcas que se espalham nos atos desamorosos, nada cordiais, violentos, especialmente quando a cor branca, a cor da posse e do poder, dispõe no meio

do caminho seu diferencial, seu valor instituído desde a Colônia. É admissível que brancos sofram bullying, pois as classes também lutam no terreno das relações pessoais e sociais, mas sem um painel histórico do seu papel superior a análise ficará prejudicada.

A obra aqui disposta vê tal violência contra o outro, a outra, por falas e gestos, sob distintos ângulos: a legislação, a historicidade do conceito, os dados plurais disponíveis, a política dos direitos humanos, a cultura da paz, a condição da juventude. Tal interdisciplinaridade analítica é e será sempre indispensável, pois as ações das gerações também serão representadas pela multiplicidade de pessoas e de abordagens. Que se realize o trabalho científico, educacional e político sempre por via da pluralidade, embora nunca pelo caos ou pelo vale-tudo. De fato, um dos caminhos mais deletérios da relação social é o do vale-tudo, pois nele a ética permanece moribunda. No vale-tudo nada vale. O bullying também é da natureza do vale-nada e da ignorância de qualquer ato ético.

Do mesmo modo como as gentes brasileiras conforme aqui listadas foram objeto do vale-tudo do poder discricionário, o bullying contemporâneo se realiza sob a força das tramas “modernosas” das tecnologias a serviço do vale-tudo. Em boa medida, permanecemos às margens dos direitos humanos fundamentais.

Por via da cultura, da estética, da ética, da ciência, da educação e da política teremos de pensar o todo e as partes, melhor, a totalidade onde nos cabe agir. São necessários, pois, e com urgência, os melhores métodos de pesquisa, o estímulo ético, a força das culturas populares (como propunha Celso Furtado) e o melhor do nosso amor e do nosso respeito à diversidade cultural para que demos avanços significativos para superar esse painel de reiteradas violências. Se suas origens estão na história, esta é (como repetiu inúmeras vezes Paulo Freire) *possibilidade*. Faremos a possibilidade. O bullying não é intrínseco ao nosso nascimento como ser da vida no mundo. Não terá de nos dominar.

Portanto, às leituras e trabalhos, sob a âncora da ciência e dos direitos humanos.

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) *campus* Cuiabá Bela Vista (GPHSC - IFMT), cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2008, apresenta seu terceiro volume da coletânea *Bullying: caminhos para o combate*. Os pesquisadores do grupo vêm desenvolvendo suas pesquisas sobre a temática *Bullying e Violação de Direitos Humanos* desde 2016.

Foi publicado, em 2020, um conjunto de artigos no formato e-book intitulada *Bullying: Caminhos Para o Combate*, trazendo conceitos básicos sobre a temática e resultados de pesquisa; e inaugurando o primeiro volume do GPHSC-IFMT sobre a temática. No e-book 1, foi salientado que nem toda violência escolar é considerada *bullying*, porém, todo *bullying* é uma forma de violência. O *bullying* se diferencia por suas características peculiares, por sua repetição, intencionalidade, por não ter motivação aparente e por haver promover um desequilíbrio de poder entre os pares, pois, normalmente, a vítima não tem condições para se defender. Além da conceituação geral do fenômeno e das formas de ações de combate e prevenção, o e-book 1 traz também os resultados das pesquisas realizadas pelo GPHSC - IFMT em diversas escolas das redes estadual e federal.

Em 2021, o e-book 2, *Bullying: caminhos para o combate*, apresentou uma proposta interdisciplinar, ao considerar os diversos saberes que se unem para construir discussões socioculturais sobre a incidência do *bullying* em diversos locais do estado de Mato Grosso, e também em Minas Gerais e na Paraíba, locais onde a pesquisa do GPHSC - IFMT se desenvolveu e fomentou reflexões para enfrentamento às situações de violações de direitos humanos no contexto escolar, pautadas na perspectiva do protagonismo juvenil. O e-book 2 foi dividido em duas partes, na segunda parte apresenta a relação do fenômeno *bullying* com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e o conseqüente *cyberbullying* e as formas de combatê-lo.

As edições anteriores dos e-books do GPHSC - IFMT apresentam os resultados da pesquisa em andamento desde 2016, como título: “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 60165016.0.0000.5165). O grupo de pesquisadores compreende a importância de divulgar os resultados desta pesquisa à toda comunidade escolar e, também, a necessidade de ações para o combate e amenização do problema que atinge nossas escolas. Neste sentido, o GPHSC - IFMT desenvolveu, a partir de 2019, o aplicativo para celular - App Viva Feliz, *bullying* não, que combate ao *bullying* visando conscientizar e ajudar pessoas, e foi uma sugestão e construção dos estudantes participantes da pesquisa.

Frente ao desafio de desmistificar os caminhos para o combate ao *bullying*, essa coletânea *Bullying: caminhos para o combate* apresenta os anseios de diversos pesquisadores em colaborar para a formação de uma educação pautada na garantia dos direitos humanos na perspectiva de formar uma escola mais humanizada, potencializadora da diversidade de cada um em um ambiente de cultura de paz.

Na presente publicação, discute-se o tema sob o viés propositivo de combate ao *bullying*, com discussões e relatos de experiências que objetivam fomentar a aplicação, em instituições educacionais, de programas de cultura de paz. Este e-book é um dos resultados esperados na pesquisa realizada no projeto “*Bullying e Direitos Humanos nas escolas municipais, estaduais e federais*” que recebeu fomento pelo Edital n.º 45/2019 do Programa de Pesquisa Aplicada e Bolsas de Iniciação Científica, Livre Concorrência, do IFMT. Propor os diálogos sobre a temática *bullying* e violência escolar pode promover a formação de estudantes para que não naturalizem ou banalizem os atos de violências e desrespeitos. Frente a esses desafios é que se propõe trazer diálogos e reflexões acerca deste objeto de estudo. Neste e-book, apresentamos várias ações desenvolvidas pelo GPHSC-IFMT, dentre elas o App e atividades de ensino-pesquisa e extensão.

Consideramos ser necessária a prevenção e não apenas a intervenção. Logo, a Lei n.º 13.663/2018, que tem como princípio a promoção da cultura de paz nas escolas e a obrigatoriedade de medidas preventivas e de sensibilização referente a diversos tipos de violência, inclusive o *bullying*, nos leva a buscar estratégias para influenciar os gestores e demais educadores a pensar em propostas, projetos e programas de combate à violência escolar.

Agradecemos à estudante do Ensino Médio: Millena do Prado Vitoriano de Deus por gentilmente ter cedido a ilustração para capa do presente e-book, ilustração elaborada para a divulgação do Festival de Vídeo Curta-Metragem do IFMT *campus* Cuiabá Bela Vista - VCURTABLV, cujo tema foi *Bullying: caminhos para o combate*. Ilustração que também é utilizada em nossas redes sociais e App.

Desejamos uma boa leitura!

Encontramo-nos à disposição para demais interlocuções em diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão.

Líderes e demais integrantes do GPHSC - IFMT
Redes Sociais: *Instagram @vivafelizbullyingnao_*
Página no Facebook: *GPHSC - IFMT Bela Vista*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	2
VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Degmar Francisca dos Anjos Washington da Silva Carvalho	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.7892225111	
CAPÍTULO 2	13
DIREITOS HUMANOS E <i>BULLYING</i> : O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO E A UNESCO	
Leyze Grecco Maria Geni Pereira Bilio Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.7892225112	
CAPÍTULO 3	19
JUVENTUDES: POR UM PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA	
Sueli Soares dos Santos Batista Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.7892225113	
CAPÍTULO 4	29
CULTURA DE PAZ: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES	
Vanessa Costa Gonçalves Silva Carla Silbene Oliveira de Paula Schneiders Raquel Martins Fernandes Paulo Alves de Oliveira Ramon Martins Fernandes	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.7892225114	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56
SOBRE OS AUTORES E ORGANIZADORES	60

INTRODUÇÃO

Este e-book é uma proposta do GPHSC - IFMT de continuidade das edições anteriores, no entanto, o objetivo deste texto específico é levar ao leitor, seja educador, estudante, família ou alguém que componha o coletivo, que lute pelo fim da violência escolar, que reflita sobre a situação que vivenciamos e que ainda pense em propostas conjuntas de como desenvolver uma cultura de paz. O e-book 3 está dividido em quatro capítulos:

O **primeiro capítulo**, intitulado *Violência Escolar*, apresenta resultados parciais de pesquisas realizadas entre dezembro de 2008 a agosto de 2020 com textos do gênero “notícia” de acesso livre e gratuito vinculados aos Institutos Federais - IF's, onde a violência aparece estampada nos jornais e/ou nos discursos locais.

Para compreender melhor a dinâmica escolar quanto a esse tema, discorreremos no capítulo seguinte sobre os Direitos Humanos. O **segundo capítulo** recebeu o título de *Direitos Humanos e Bullying*: o que diz a legislação e a UNESCO. Este capítulo destaca o *bullying* que se classifica como um tipo de violência que atinge a pessoa tanto de forma física como psicológica. O objetivo do capítulo é contribuir para despertar nas pessoas a vontade de conhecer seus direitos como ser humano e usufruir dos mesmos.

O próximo capítulo trata da questão do jovem portador de direitos e deveres sociais. O **terceiro capítulo intitulado** *Juventudes*: por um protagonismo juvenil na construção pedagógica, retrata o panorama das metas do Plano Nacional da Educação 2014-2024 que faz referências à universalização do Ensino Médio, à educação profissional nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional que se articula com o capítulo a seguir composto pelos relatos de experiências do IFMT referente aos Direitos Humanos.

Cultura da Paz: relato das experiências e reflexões é o título do quarto e último capítulo, o qual traz um panorama dos últimos seis anos em que o GPHSC - IFMT vem estabelecendo o tripé entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão a partir de demandas localizadas no IFMT, em outras escolas e localidades do Brasil, em relação aos Direitos Humanos e à violência escolar. As experiências realizadas são apresentadas como uma forma de sugestão, reflexão e debate sobre as possibilidades de pensar o problema da violência escolar a partir do protagonismo jovem.

CAPÍTULO 1

VIOLÊNCIA ESCOLAR

Degmar Francisca dos Anjos

<http://lattes.cnpq.br/0538812567788479>
<https://orcid.org/0000-0003-1634-6367>

Washington da Silva Carvalho

<http://lattes.cnpq.br/5480012614152164>
<https://orcid.org/0000-0003-3299-2596>

Para mostrar a importância de nos unirmos enquanto educadores, para propor programas de combate à violência nas escolas, vamos apresentar alguns resultados das pesquisas realizadas, em que a violência aparece estampada nos jornais.

A dissertação: **Violência Escolar e Institutos Federais em Pauta: Um Olhar Sobre o Fenômeno a partir da Cobertura Jornalística** apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo *campus* João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e orientada pelo professor Dr Degmar Francisca dos Anjos, analisa o problema da violência escolar a partir das reportagens sobre o tema. Apresentamos aqui parte desses resultados.

O *corpus* documental da pesquisa foi constituído por notícias provenientes de sites e portais jornalísticos. O levantamento do material

foi realizado por meio da ferramenta de buscas on-line “Google”. A escolha dessa ferramenta se deu pelo seu amplo uso na internet e por possuir um recurso específico de busca por notícias, o “Google Notícias”.

Antes de iniciar as buscas, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão das notícias. Neste estudo, foram incluídos textos do gênero “notícia”, de acesso livre e gratuito, publicados na mídia online (sites e portais jornalísticos) entre dezembro de 2008 e agosto de 2020, que abordavam casos de violência escolar vinculados aos IF’s. Foram desconsiderados os textos que não atenderam a um ou mais dos critérios de inclusão citados. As notícias foram selecionadas por conveniência e acessibilidade, sendo uma amostra não-probabilística.

Durante o mês de setembro de 2020, foram realizadas 20 (vinte) buscas por notícias através da internet. Para evitar que os resultados fossem influenciados pelo uso prévio do computador, todo o histórico de navegação foi excluído antes das buscas, que aconteceram com o navegador no modo anônimo. Também ficou definido que em cada busca seriam avaliados, no máximo, os 50 (cinquenta) primeiros resultados obtidos.

Nas buscas efetuadas, o termo “Instituto Federal” foi associado à uma palavra-chave relacionada ao universo da violência, a saber: ameaça, agressão, arma, assalto, assédio,

atentado, *bullying*, crime, *cyberbullying*, depredação, discriminação, exclusão, homicídio, homofobia, preconceito, racismo, roubo, trote, vandalismo e violência. As notícias sobre violência que faziam menção a algum Instituto Federal, seja no título ou no corpo do texto, tiveram parte de seus dados (título, link e fonte) lançados em uma planilha para posterior avaliação.

Concluída a etapa de buscas on-line, foram pré-selecionadas 62 (sessenta e duas) notícias. Cada notícia foi avaliada, a fim de verificar o atendimento aos critérios de inclusão. Realizada a avaliação, foi verificado que todas as notícias pré-selecionadas atenderam integralmente aos critérios de inclusão pré-definidos. A relação das notícias que compõem o *corpus* da pesquisa encontra-se no Apêndice A.

1 | CARACTERIZAÇÃO DAS NOTÍCIAS SELECIONADAS

Embora a pesquisa tenha abarcado o universo de notícias publicadas na mídia online (sites e portais) a partir da data de criação dos IF's (29 de dezembro de 2008), os textos jornalísticos mais antigos sobre o tema deste estudo encontrados através do site de buscas Google datam do ano de 2013. A maioria das 62 (sessenta e duas) notícias selecionadas foram publicadas após 2017.

Ano	N	*
2013	3	4,83
2014	1	1,61
2015	2	3,22
2016	7	11,29
2017	9	14,51
2018	10	16,12
2019	25	40,32
2020	5	8,06
Total	62	100,0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 1: Número de Notícias por Ano

Fonte: os autores, 2021.

Na Tabela 1, é possível observar uma queda no número de notícias referentes ao ano de 2020, quando comparado ao ano anterior. Dois fatores influenciam para esse quadro: a pandemia da Covid-19, que ocasionou o fechamento de várias instituições de

ensino no país, e a coleta de dados para a pesquisa, que foi iniciada e finalizada no mês de agosto de 2020. Não foram consideradas neste estudo, portanto, notícias sobre o tema publicadas nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2020.

Em relação às fontes das notícias selecionadas, dada à capilaridade dos IF's em todo o território brasileiro, optou-se por não definir, *a priori*, os sites e portais jornalísticos do material a ser coletado, o que permitiu incluir no estudo notícias de 32 (trinta e duas) fontes distintas. O portal G1, vinculado às Organizações Globo, é o que possui o maior número de notícias selecionadas, com 27 (vinte e sete), o que corresponde a mais de 40% do total. A Tabela 2 explora o número de notícias por fonte coletada na pesquisa.

Site/Portal	N	%*
G1	27	43,54
Gaúcha ZH	2	3,22
Terra	2	3,22
Veja	2	3,22
TNH1	2	3,22
Outros	27	43,54
Total	62	100,0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 2: Número de Notícias por Fonte

Fonte: os autores, 2021.

Durante a etapa de avaliação do material coletado, foram encontradas notícias sobre violência escolar relacionadas aos 38 (trinta e oito) IF's existentes no país. O número de notícias por IF segue a seguinte distribuição: 23 (vinte e três) IF's com 1 (uma) notícia cada, 11 (onze) IF's com 2 (duas) notícias cada, 2 (dois) IF's com 3 (três) notícias cada, 1 (um) IF com 5 (cinco) notícias e 1 (um) IF com 6 (seis) notícias. A Tabela 3 demonstrará o número de notícias distribuídas entre os IF's e a Tabela 4 por regiões que se propuseram participar do estudo.

IF	N	%*
IFAL	6	9,67
IFMT	5	8,06
IFF	3	4,83
IFSP	3	4,83
IFAC	2	3,22
IFAM	2	3,22
IFC	2	3,22
IFES	2	3,22
IFMS	2	3,22
IFPB	2	3,22
IFPI	2	3,22
IFRJ	2	3,22
IFRS	2	3,22
IFTM	2	3,22
IFTO	2	3,22
Outros	23	37,09
Total	62	100,0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 3: Número de Notícias por IF's

Fonte: Carvalho, 2021.

Sobre a distribuição das notícias analisadas por região, 18 (dezoito) são de IF's situados na Região Nordeste, 16 (dezesesseis) de IF's da Região Sudeste, 10 (dez) de IF's da Região Norte, 10 (dez) de IF's da Região Centro-Oeste e 08 (oito) de IF's da Região Sul.

Região	N	%*
Norte	10	16,12
Nordeste	18	29,03
Centro-Oeste	10	16,12
Sudeste	16	25,80
Sul	8	12,90
Total	62	100,0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 4: Número de Notícias por Região

Fonte: os autores, 2021.

2 | ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

Após a primeira leitura flutuante e seleção das notícias que compuseram o *corpus* deste estudo, teve início o processo de definição das categorias de análise. A formulação das categorias foi orientada pelos princípios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade descritos por Bardin (2010). Com vistas a identificar as características dos episódios de violência noticiados, foram criadas as seguintes categorias de análise: locais de ocorrência, atores envolvidos, natureza da violência e tipos de atos violentos. A seguir serão apresentados os resultados referentes à cada categoria.

2.1 Categoria: Locais de ocorrência

A escola aparece como o principal local de ocorrência dos episódios de violência noticiados (Tabela 5). Como é possível observar, mais de 60% das notícias relatam atos violentos no interior da escola.

Local	N	%*
Escola	39	62,90
Deslocamento/Entorno da Escola	11	17,74
Ambiente Virtual	9	14,51
Atividade Escolar Externa	2	3,22
Outros	1	1,61

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 5: Número de Notícias por Local de Ocorrência

Fonte: Carvalho, 2021.

A violência que ocorre dentro da escola envolve diferentes atores (alunos, servidores, pessoas externas à escola etc.) e gera uma sensação de medo e insegurança entre os membros da comunidade escolar, como é possível observar nos trechos abaixo.

N14: Uma professora de 33 anos foi sequestrada no estacionamento do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) de Rio Verde, no sudoeste do estado. [...] Ainda traumatizada, a mulher diz que não decidiu se voltará a lecionar na instituição. “Estou com medo”, revela (Professora).

N18: A mãe de um estudante de 16 anos do curso de Agrimensura do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) registrou ontem o terceiro Boletim de Ocorrência denunciando um *bullying* constante contra o filho, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

N32: Alunas e professoras do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), na avenida Abraão João Francisco, a Contorno Sul, em Itajaí, denunciam momentos de terror e apreensão dentro da unidade. A mãe de uma aluna conta que várias mulheres têm sido assediadas na instituição.

Cerca de 17% das notícias analisadas descrevem atos violentos que ocorreram no trajeto ou nas proximidades dos *campi* dos IF's. Em sua maioria, são atos contra o patrimônio (furtos e roubos), praticados por pessoas externas à escola, sendo os alunos os principais afetados. Em alguns casos, a violência pode resultar no abandono do curso.

N05: Segundo relatos, assaltos e furtos se tornam cada vez mais recorrentes. [...] Ex-aluno do IFB, ele conta que parou os estudos devido à insegurança. "Era impossível estudar ali à noite. É muito perigoso. Não tem um aluno que não reclame", conta (Ex-Aluno). [...] "Tem aluno que chega sem tênis porque foi assaltado no caminho" (Gestor).

N33: Estudantes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) estão assustados com a ação de assaltantes nas imediações do bairro Jardim São Paulo em Petrolina, no Sertão de Pernambuco. Um aluno da instituição já foi assaltado quatro vezes este ano e diz que o clima é de insegurança.

N40: Os estudantes que utilizam a linha de transporte coletivo do Instituto Federal do Acre (Ifac) no período noturno, em Rio Branco, reclamam da falta de segurança em um ponto de ônibus do bairro Xavier Maia. Ocorre que sempre antes de o coletivo chegar a um determinado ponto, assaltantes anunciam assalto e roubam dezenas de passageiros. O caso mais recente aconteceu na última terça-feira (23).

No ambiente virtual também acontecem violências. Nesse espaço, destaca-se a violência psicológica, praticada através de atos como a ameaça, ofensa verbal e provocações. Cerca de 14,51% das notícias trazem relatos de violências praticadas através da internet. Alunos e professores são os principais envolvidos nos atos noticiados, tanto na condição de vítima como autor.

N02: Ifal aciona a polícia para evitar trotes violentos a calouros. Medida foi tomada depois que um grupo fez ameaças pelas redes sociais dizendo que os novos alunos seriam recebidos com trotes.

N60: Alunos denunciam professor do IFSP por racismo após post [...] em texto publicado no Facebook, [professor] fez um relato preconceituoso sobre turistas. "Odeio pretos e pardos comendo de tudo" (Professor).

N62: Manifestantes protestaram ontem contra a agressão racista sofrida por professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). O ato de racismo ocorreu [...] por meio de invasão de rede social, durante live realizada pelo evento de ciclo formativo "A gosto do negro: as relações étnico-raciais em projeção".

A violência entre membros da comunidade escolar ocorre, ainda, em atividades escolares externas e em encontros realizados fora do espaço físico da escola. Nos trechos abaixo são relatadas violências entre alunos que aconteceram em uma visita técnica e em um local de passeio.

N55: Duas estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus Rondonópolis, a 218 km de Cuiabá, denunciaram um colega por importunação sexual cometido durante um passeio da escola na terça-feira (13).

N12: O Instituto Federal Farroupilha fez a transferência compulsória de um aluno e solicitou a transferência de outros dois por caso de agressão [...] a menina foi convidada por uma colega para ir até o Centro [...] lá se encontraram com outros adolescentes, quando começaram a discutir. A jovem foi levada até uma rua menos movimentada, quando começou a ser agredida com socos e pontapés.

2.2 Categoria: Atores Envolvidos

Nos episódios de violência analisados, os alunos são apontados como vítimas em cerca de 67% das notícias, sendo este o segmento da comunidade escolar mais vulnerável, esse dado pode-se observar na Tabela 6.

Vítima	N	%*
Aluno	42	67,74
Escola	11	17,74
Terceirizado(a)/Colaborador(a)	4	6,45
Professor	3	4,83
Técnico-administrativo	1	1,61
Pessoas externas	1	1,61
Não informado	0	0

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 6: Número de Notícias por Tipo de Vítima

Fonte: Carvalho, 2021.

As violências contra discentes retratadas nas notícias ocorrem, em grande parte, nas relações aluno/aluno e aluno/professor. Os discentes também são alvos de violências cometidas por pessoas externas, principalmente, no entorno dos IF's.

N03: Pelo menos 30 estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas já acusaram professores da instituição de assédio sexual desde 2013.

N05: Moradores e estudantes da QNM 40, em Taguatinga Norte, pedem socorro. Segundo relatos, assaltos e furtos se tornam cada vez mais recorrentes. Alunos do Instituto Federal de Brasília (IFB), localizado na quadra, garantem que a situação "está cada dia pior".

A escola é retratada como vítima da violência em quase 18% das notícias, com

destaque para a violência contra o patrimônio. Os demais segmentos da comunidade escolar aparecem na condição de vítimas com menor frequência nas notícias, embora alguns atos cometidos sejam de grande gravidade, como relatado em um dos trechos abaixo.

N37: Um aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia foi detido pela Polícia Civil após três ocorrências de furto no campus de Poços de Caldas (MG). Segundo a polícia, o aluno de 42 anos teria furtado itens de um laboratório.

N49: Dois vigilantes do Instituto Federal Fluminense (IFF) de Guarus, em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, foram mortos a tiros na madrugada desta sexta-feira (14). De acordo com a Polícia Militar, as vítimas foram atingidas na cabeça.

Em relação à autoria da violência, observa-se que as notícias dão destaque aos atos cometidos por alunos, pessoas externas à escola e professores. Embora os alunos ocupem a primeira posição, sendo citados 35,48% das notícias, a diferença para as duas categorias de autores seguintes não é grande, como é possível notar nas Tabelas 7 e 8 o número de notícias por autor “X” vítimas, cujo fica visível a violência entre eles próprios.

Autor	N	%*
Aluno(a)	22	35,48
Pessoas externas à escola	19	30,64
Professor	13	20,96
Escola	4	6,45
Não informado	2	3,22
Técnico-Administrativo	1	1,61
Terceirizado(a)/Colaborador(a)	1	1,61

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 7: Número de Notícias por Tipo de Autor

Fonte: CARVALHO, 2021.

Autor X Vítima	N	%*
Aluno(s) contra aluno(s)	18	29,03
Professor(es) contra aluno(s)	9	14,51
Pessoa(s) externa(s) à escola contra aluno	9	14,51
Escola contra aluno(s)	4	6,45
Pessoa(s) externa(s) à escola contra terceirizado	4	6,45
Outros	18	29,03

*O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 8: Número de Notícias por Autor X Vítima

Fonte: Carvalho, 2021.

Na quarta posição entre os autores de violências, aparece a escola, com 6,45% das menções. Nas notícias analisadas, a omissão e falta de cuidados com os alunos são apontadas como as principais modalidades de violência praticada pela escola, conforme descrito nos trechos abaixo.

N59: Pai critica falta de intérprete de Libras para filho deficiente no IFSP em Sertãozinho [...] “Isso é um dever da faculdade, é um dever da escola. Isso chama-se inclusão social. O que a faculdade está fazendo com ele é uma exclusão social” (Pai).

N61: O Instituto Federal do Tocantins (IFTO) terá que contratar mais seis intérpretes ou tradutores da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para atuar nos campus [...] atualmente o IFTO tem 12 profissionais para atender 12 alunos surdos, mas o mínimo recomendado é de 2 intérpretes por aluno.

N19: Estudantes do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) fizeram uma manifestação no campus de Salinas, na manhã desta quarta-feira (5). De acordo com os organizadores, os estudantes querem um diálogo mais amplo junto ao instituto sobre alguns temas como homofobia, assédio sexual, moral e racismo [...] “Nós acreditamos que o Instituto tem sido pacífico com alguns problemas que estão sendo registrados” (Aluna).

2.3 Categoria: Natureza e Tipos de Atos Violentos

A violência psicológica foi a mais relatada no material analisado presente em 41,93% das notícias. Logo em seguida, encontra-se a violência física, citada em 33,87% das notícias. Na sequência, estão a violência contra o patrimônio (29,03%), a violência sexual (17,74%) e a negligência (8,06%) (Tabela 9).

Natureza	N	%
Violência Psicológica	26	41,93
Violência Física	21	33,87
Violência contra o Patrimônio	18	29,03
Violência Sexual	11	17,74
Negligência	4	6,45

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

Tabela 9: Número de Notícias por Natureza da Violência

Fonte: Carvalho, 2021.

Tipo	N	%
Ameaça	16	25,8
Agressão física	13	20,96
Assédio/Importunação sexual	08	12,90
Roubo	08	12,90
Racismo/Injúria racial	05	8,06
<i>Bullying/Cyberbullying</i>	05	8,06
Latrocínio	4	6,45
Trote Violento	4	6,45
Negligência	4	6,45
Agressão verbal	4	6,45

* O percentual foi calculado a partir do total de notícias (62).

** Somente os 10(dez) primeiros.

Tabela 10: Número de Notícias por Tipo de Ato Violento **

Fonte: Carvalho, 2021

A ameaça foi o principal tipo de violência psicológica praticada, sendo relatada em cerca de uma em cada quatro notícias. A agressão física aparece na segunda posição. Os alvos das ameaças e agressões físicas são, em sua maioria, discentes, embora essas violências atinjam outros segmentos da comunidade escolar.

N17: Após se recusar a participar de “trote virtual” estudante relata estar sofrendo ameaças de veteranos [...] uma estudante do IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) relatou ao Nova News que jovens calouras do curso de Agronomia estão sendo coagidas, por se negarem a usar na capa do Facebook uma imagem com os dizeres “sou bixo burro mesmo, meu veterano é meu mestre”, com a hashtag #pagocerveja.

N57: Os traficantes mandaram um recado para mim, diz diretora do IFRJ [...] “Minha vida está em jogo”, declarou (Diretora). O recado emitido chegou a ela dentro da escola, depois que a polícia foi chamada ao local por conta do sequestro-relâmpago do professor

Tendo como principais alvos as mulheres, o assédio e a importunação sexual aparecem entre os tipos de violência mais noticiados (12,90%). Já o roubo é o tipo de violência contra o patrimônio mais citado nas notícias, com 12,90% de menções.

N09: Um estudante de 22 anos, do IFCE de Canindé [...] foi preso pela Polícia Civil na tarde desta sexta, 13, após a expedição de um mandado de prisão. Ele é acusado de importunação sexual e há algum tempo já vinha praticando o crime dentro da instituição de ensino.

N10: Um professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Centro-Serrano, em Santa Maria de Jetibá, foi preso por importunação sexual a adolescentes. Uma fonte informou a reportagem do ESHOJE que pelo menos três alunas teriam procurado a delegacia do município para denunciá-lo.

Casos de racismo/injúria racial envolvendo membros da comunidade acadêmica dos IF's foram destaques no noticiário, estando presentes em 8,06% das notícias.

N34: Quatro estudantes do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), do campus de Avaré (SP), foram suspensos por colocarem quatro bananas na mochila de uma estudante negra. O caso também foi registrado pela aluna na Polícia Civil como injúria racial e está sendo investigado pela Delegacia da Mulher.

O *bullying* e o trote violento também aparecem nas notícias analisadas. Juntas, essas duas formas de violência comuns no universo escolar foram mencionadas por quase 15% das notícias.

N18: A mãe de um estudante de 16 anos do curso de Agrimensura do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) registrou ontem o terceiro Boletim de Ocorrência denunciando um *bullying* constante contra o filho, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

N: Um estudante de 15 anos do Instituto Federal Baiano (IFBaiano) está internado no Hospital Cristo Redentor, em Itapetinga, no sudoeste da Bahia, depois de sofrer queimaduras de segundo grau no pescoço durante trote na segunda-feira.

Os outros tipos de violências mais citados nas notícias são o latrocínio, a negligência e a agressão verbal com 6,45% de menções cada. No caso do latrocínio, todos os atos foram praticados após invasão de unidades dos IF's por pessoas externas, tendo como vítimas os vigilantes dos *campi*.



Atena
Editora
Ano 2022



**INSTITUTO
FEDERAL**
Mato Grosso



FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



**GOVERNO DE
MATO
GROSSO**



Atena
Editora
Ano 2022



**INSTITUTO
FEDERAL**
Mato Grosso



FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



**GOVERNO DE
MATO
GROSSO**